



# Caixa de Ferramentas

**Experiências locais de conservação  
na Amazônia**





Caixa de Ferramentas: Experiências locais de conservação na Amazônia.

Projeto “Ciência e Saber Indígena pela Amazônia”

© Instituto del Bien Común - 2024

[www.ibcperu.org](http://www.ibcperu.org)

Lima, Peru



Colaboradores:

Coordenação técnica regional: Kathrin Kopfgartner

Coordenação de comunicação e incidência: Nurymar Feldman

Sistematização de experiências: Ivonne Bernales

Redação, design e diagramação: Sara María Gómez Rivera

Esta obra foi possível graças a:



RAISG - Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada

- Instituto Socioambiental - Brasil
- Fundación Gaia Amazonas - Colômbia
- Fundación Ecociencia - Equador
- Instituto del Bien Común - Peru
- Wataniba Grupo de Trabajo Socioambiental de la Amazonia - Venezuela

COICA - Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica

WCRC - Woodwell Climate Research Center

NICFI - Norway's International Climate and Forest Initiative

O material contido neste documento pode ser reproduzido por qualquer meio, desde que não seja utilizado para fins comerciais, seu conteúdo não seja alterado e a fonte original seja devidamente citada.

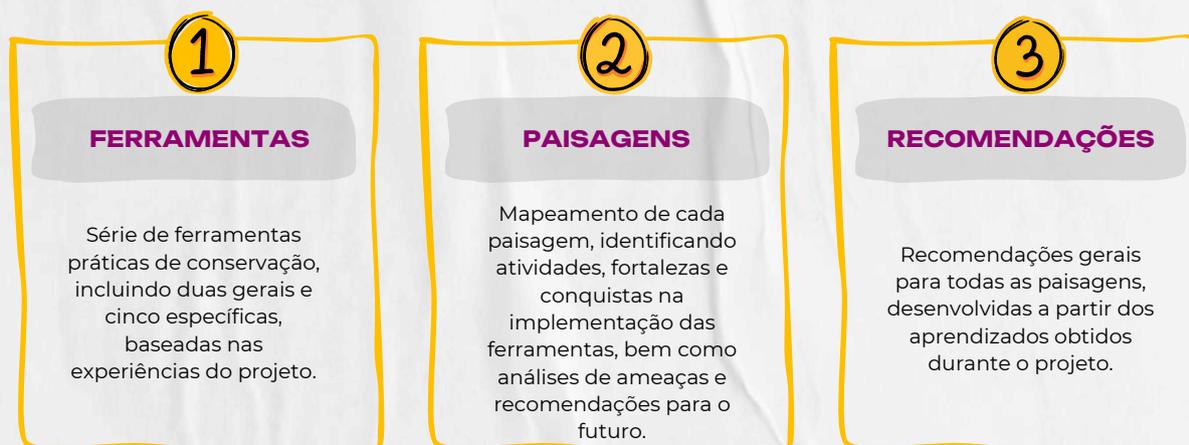
Citação sugerida:

- Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (RAISG), Coordenadora das Organizações da Bacia Amazônica (COICA) e Woodwell Climate Research Center (2024). Caixa de ferramentas: Experiências locais de conservação na Amazônia. Projeto Ciência e Saber Indígena pela Amazônia. Lima, Peru.

# Introdução

Esta **caixa de ferramentas** apresenta um conjunto de recursos e metodologias para enfrentar os desafios e ameaças à biodiversidade e à autonomia dos povos indígenas na Amazônia. O objetivo é oferecer uma estrutura organizada e de fácil acesso para a aplicação eficiente de soluções efetivas, promovendo uma abordagem dinâmica.

Esta caixa de ferramentas está dividida em três seções. A primeira contém sete ferramentas práticas de conservação, incluindo duas gerais aplicáveis a todos os contextos e cinco específicas, derivadas de experiências anteriores em território. A segunda seção apresenta as paisagens de cinco países da região amazônica, identificando atividades, fortalezas e conquistas na implementação das diferentes ferramentas, bem como análises de ameaças e recomendações para o futuro. Por fim, a terceira seção apresenta recomendações gerais para as paisagens, desenvolvidas como complemento aos aprendizados obtidos no contexto do projeto “Ciência e Saber Indígena pela Amazônia”.



O projeto “Ciência e Saber Indígena pela Amazônia” é implementado pela Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (RAISG), pela Coordenadora das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA) e pelo Centro de Pesquisa Climática Woodwell (WCRC, na sigla em inglês). É financiado pela Iniciativa Internacional de Florestas e Clima da Noruega (NICFI, na sigla em inglês).

A iniciativa busca evidenciar a perda de carbono florestal na região amazônica, com foco em Territórios Indígenas e Áreas Naturais Protegidas, apoiando a formulação de políticas públicas que garantam a proteção das florestas e a segurança jurídica dessas áreas.

# Ferramentas



Essas ferramentas foram desenvolvidas para facilitar o planejamento e a implementação de **estratégias e iniciativas de conservação**, visando resolver problemas comuns nas paisagens amazônicas.

## Ferramentas gerais

Essas ferramentas são baseadas em experiências locais observadas em cinco paisagens da região.

O **planejamento territorial** comunitário permite a gestão participativa do território, integrando práticas ancestrais e critérios de sustentabilidade. A **vigilância territorial** possibilita o monitoramento e a supervisão do progresso dos projetos e atividades locais no território, assegurando que estejam alinhados com os objetivos e necessidades da comunidade.



Essas ferramentas gerais fortalecem a autonomia comunitária e consolidam o papel dos povos indígenas como atores-chave na conservação da biodiversidade e no combate às mudanças climáticas.

## Ferramentas locais

Essas ferramentas, desenvolvidas a partir de **experiências locais em territórios amazônicos**, contribuem para a recuperação das práticas e **conhecimentos ancestrais** dos povos indígenas e comunidades locais; para a consolidação de seu trabalho no território; para o **fortalecimento de suas capacidades**; para a **garantia de que seus direitos** sejam respeitados e considerados antes da implementação de projetos ou políticas que possam impactar seus territórios; e para alcançar o **equilíbrio entre a conservação da biodiversidade e as atividades econômicas** por meio de processos sustentáveis.

Essas ferramentas práticas têm sido utilizadas em diferentes territórios, permitindo que os povos indígenas e as **comunidades locais assumam um papel de protagonismo como atores-chave na conservação da Amazônia**.





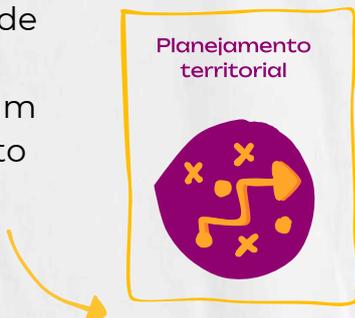
# Qual ferramenta usar?



Encontre a **ferramenta ideal** para solucionar as ameaças ou desafios enfrentados no território.



A comunidade ou território não possui um planejamento ou **plano de vida**?



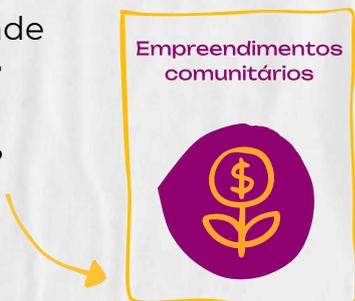
Existem **atividades** no território que necessitam de monitoramento?



Alguma empresa pretende realizar **atividades extrativas** no território?



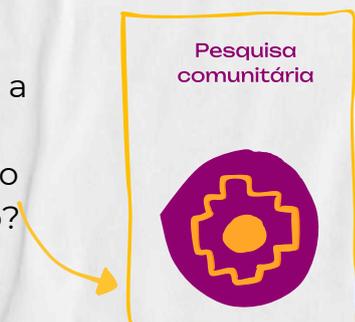
A comunidade busca **gerar renda** econômica?



É necessário **fortalecer capacidades** ou desenvolver novas para enfrentar os desafios no território?



Os **saberes ancestrais** e a identidade cultural estão se perdendo?



**Incêndios florestais** estão devastando a biodiversidade do território?



# Planejamento Territorial

## O que é?

É uma ferramenta essencial de gestão participativa que alinha todas as atividades e processos no território às necessidades e prioridades locais.

Essa estratégia evidencia a relação da comunidade com as florestas, promovendo seu uso sustentável e sua conservação.

Em muitos contextos, o planejamento territorial comunitário é formalizado em "Planos de Vida" ou "Planos de Gestão Territorial", que permitem projetar a conservação do território e garantir sua sustentabilidade a longo prazo.

O processo de planejamento territorial envolve quatro fases principais, realizadas com a participação de toda a comunidade, garantindo que todas as perspectivas sejam incluídas.

## Materiais

- Cartolina
- Cadernos
- Fita adesiva
- Canetas coloridas

**Duração estimada:**  
De 3 a 6 meses



# Vigilância Territorial

## O que é?

É um processo participativo em que os membros da comunidade supervisionam o território para identificar e prevenir ameaças ao meio ambiente. Esse processo fortalece o controle comunitário sobre o território, protege a natureza e assegura o bem-estar social e ambiental.

Por meio do monitoramento e da vigilância, as comunidades podem prevenir ou reduzir o impacto de atividades ilegais, preservar seus territórios e biodiversidade, e promover uma gestão mais sustentável e justa.

Essa ferramenta fortalece a comunidade ao envolver seus membros na tomada de decisões sobre a gestão do território, aprimorando a capacidade de resposta a ameaças ou riscos.

## Materiais

- GPS e dispositivos de georreferenciamento
- Kits de primeiros socorros
- Aplicativos para celulares ou tablets para registro de dados de monitoramento
- Drones (opcional)

**Duração:**  
Permanente



# Pesquisa Comunitária

## O que é?

É um processo no qual os pesquisadores fazem parte da própria comunidade que estudam, contando com uma assessoria externa, mas escolhendo os temas e métodos de acordo com seus interesses. Trata-se de uma abordagem essencial para estudar e compreender culturas a partir de uma perspectiva interna, como a dos povos indígenas.

Frequentemente, essa ferramenta é utilizada para identificar valores ou práticas culturais de povos indígenas, como o uso de plantas medicinais, rituais específicos, mitos e lendas, entre outros.

A pesquisa comunitária fortalece as capacidades internas da comunidade e permite que as soluções para os problemas territoriais sejam originadas da própria comunidade, com o apoio de organizações parceiras.

## Materiais

- Cartolinas
- Cadernos
- Fita adesiva
- Canetas coloridas
- Gravadores
- Computadores

## Duração estimada:

De 3 a 8 meses, dependendo do tema da pesquisa.



# Manejo Integrado do fogo

## O que é?

É uma estratégia fundamental para prevenir, controlar e mitigar os incêndios florestais, baseada em uma abordagem coordenada que inclui prevenção, preparação, resposta e monitoramento.

A participação comunitária é essencial, assim como a capacitação e a colaboração com diversas entidades.

O objetivo é minimizar os riscos do fogo descontrolado e maximizar os benefícios para a biodiversidade, a saúde dos ecossistemas e a segurança humana.

A participação ativa das comunidades locais e a colaboração com diversas entidades (organizações indígenas, agências governamentais, ONGs) são indispensáveis.

## Materiais

Capacetes, luvas, óculos de proteção, máscaras, pás, picaretas, bombas d'água, extintores, drones, câmeras térmicas, GPS, folhetos, vídeos e manuais para capacitações locais.

## Tempo:

Permanente

### Mapeamento e avaliação de riscos

para identificar áreas e atividades de alto risco em que se utiliza o fogo, como: pesca, limpeza de terrenos, manejo de cultivos

### Participação comunitária

através de assembleias locais para definir ações preventivas e benefícios dos acordos comunitários sobre o uso do fogo.

### Educação e conscientização

com a implementação de campanhas educativas para divulgar boas práticas de prevenção e uso responsável do fogo.

### Desenvolvimento de um plano de ação

baseado nos acordos comunitários, que identifica áreas críticas e momentos adequados para o uso do fogo, considerando fatores como o ecossistema e as condições climáticas.

## Objetivo

Gerar estratégias para compreender os riscos do território com a participação da comunidade, promovendo espaços de diálogo e conscientização.

**Medição do impacto** do fogo nos ecossistemas e comunidades, incluindo recursos florestais e a regeneração natural das plantas.

## Objetivo

Desenvolver um plano de ação para estar preparados e equipados com os recursos necessários.

1

## Prevenção

## Objetivo

Realizar atividades para garantir a continuidade da ferramenta e seu aprimoramento contínuo.

**Revisão e atualização** de acordos comunitários com avaliações periódicas para assegurar sua efetividade e ajustá-los às novas realidades ou necessidades do território.

2

## Preparação

**Participação comunitária** através da formação de brigadas locais e capacitação para a preparação contra incêndios. Integra-se o conhecimento ancestral sobre o manejo do fogo e o apoio de entidades externas.

4

## Monitoramento

**Restauração e reabilitação** das áreas afetadas, fortalecendo a resiliência dos ecossistemas por meio de práticas de regeneração natural e do uso de plantas locais.

### Identificação dos recursos

necessários, como equipamentos de combate a incêndios e ferramentas para implementar os planos de ação de maneira efetiva.

Desenvolvimento de **alianças e colaboração** com agências governamentais, ONGs e outros atores para fornecer suporte técnico e logístico.

3

## Resposta

## Objetivo

Garantir o planejamento e a capacitação adequados para enfrentar os eventos com técnicas apropriadas.

**Execução do plano de ação** com brigadas locais e recursos disponíveis para conter os incêndios, minimizando danos ao ecossistema e à comunidade.

**Uso de técnicas adequadas** e monitoramento contínuo dos efeitos do fogo na vegetação, nos solos e nas espécies-chave, com o objetivo de ajustar as estratégias conforme necessário.

# Aprendizado comunitário

## O que é?

É uma ferramenta que busca desenvolver as competências de indivíduos, grupos ou organizações, melhorando sua capacidade de gerir seus territórios e exercer uma governança efetiva.

Essa ferramenta concentra-se em promover o desenvolvimento sustentável, a justiça social e a preservação cultural.

Deve-se assegurar a participação inclusiva de toda a comunidade, desde crianças, jovens e idosos, promovendo a participação equitativa que garanta que mulheres e homens se beneficiem e tenham voz em igualdade de condições.

É fundamental garantir que todos os atores participem ativamente e que as diferenças de cada participante sejam respeitadas em um ambiente de aprendizado compartilhado.

## Materiais

- Papéis grandes
- Cadernos
- Fita adesiva
- Marcadores

## Tempo:

De 4 a 6 meses, aproximadamente.



# Consulta prévia

## O que é?

É um protocolo que assegura a realização de um processo participativo de diálogo e negociação para garantir que os direitos dos povos indígenas e comunidades locais sejam respeitados antes da implementação de projetos, políticas ou decisões que possam afetar seus territórios.

Essa ferramenta permite a criação de um protocolo adaptado às necessidades e culturas de cada comunidade, garantindo que as consultas sejam realizadas de forma prévia, livre e informada.

## Materiais

- Papéis grandes
- Cadernos
- Fita adesiva
- Canetas coloridas

## Tempo:

Aproximadamente 6 meses.

Serve como guia para a criação de protocolos e normas baseados em princípios internacionais, como o Convênio 169 da OIT e a Declaração da ONU sobre os Direitos dos Povos Indígenas.

Realizar uma análise da estrutura social, ambiental, cultural e política da comunidade, além de revisar **convenções internacionais e normativas nacionais** sobre consulta prévia, livre e informada.

## Planejar o processo:

- Definir objetivos e metodologia: Estabelecer os propósitos do protocolo e como ele será implementado.
- Elaborar o cronograma de atividades: Planejar as etapas e prazos do processo.
- Preparar documentos de consulta: Desenvolver materiais como formulários de consentimento e outros recursos necessários.

Realizar **reuniões preliminares para dialogar** sobre a importância de contar com um protocolo de consulta prévia, livre e informada.

## Objetivo

Desenvolver o protocolo de forma colaborativa e garantir a participação ativa de toda a comunidade.

## Objetivo

Garantir uma base sólida para um processo de consulta inclusivo e respeitoso.

1

## Planejamento

## Objetivo

Executar o protocolo de forma eficaz e garantir o respeito aos acordos.

4

## Implementação e acompanhamento

Garantir a **participação ativa** da comunidade:

- Realizar oficinas e grupos de trabalho com membros da comunidade, promovendo o diálogo participativo.
- Fornecer tradução e materiais visuais para assegurar a compreensão.

Realizar a **implementación del protocolo**:

- Realizar las actividades de consulta según lo planificado.
- Asegurar la participación continua de la comunidad.

Realizar a **implementação do protocolo**:

- Executar as atividades de consulta conforme o planejamento estabelecido.
- Garantir a participação contínua da comunidade.

Realizar o **acompanhamento do processo de consulta**:

- Monitorar o cumprimento dos acordos e o respeito aos direitos comunitários.
- Avaliar o impacto do protocolo e realizar ajustes, se necessário.

**Desenvolver coletivamente o protocolo:**

- Redigir o protocolo integrando as opiniões e conhecimentos das comunidades.
- Apresentar o rascunho em assembleias para revisão e validação.

3

## Aprovação

## Objetivo

Assegurar a legitimidade do protocolo por meio da aprovação comunitária.

**Formalizar o protocolo:**

- Incorporar as sugestões ao protocolo final.
- Revisar o documento com especialistas legais para garantir sua conformidade com as normativas internacionais e nacionais.

Obter a **aprovação da comunidade**:

- Apresentar a versão final para uma última validação comunitária.
- Obter o acordo formal de autoridades e líderes comunitários para assegurar a aplicação do protocolo.

# Emprendimientos comunitários

## O que é?

Os bionegócios utilizam de forma sustentável a biodiversidade dos territórios para gerar renda, respeitando o equilíbrio ecológico e os conhecimentos tradicionais.

Os bionegócios incluem agricultura sustentável, turismo comunitário, produção artesanal, entre outros. Oostenible, turismo comunitario, producción artesanal, entre otros.

Os empreendimentos comunitários focam na integração dos conhecimentos ancestrais e práticas tradicionais com estratégias atuais para o desenvolvimento de negócios e atividades econômicas.

O enfoque dos empreendimentos comunitários ou bionegócios está na conservação dos ecossistemas e na geração de benefícios de longo prazo para as comunidades.

## Materiais

- Cadernos
- Canetas coloridas
- Matéria-prima
- Equipamentos
- Tecnologia

## Tempo:

De 3 a 6 meses.





# Paisagens

As **Paisagens de Ação Piloto** são Territórios Indígenas ou Áreas Naturais Protegidas selecionadas pelos países membros da RAISG, no âmbito do Projeto “Ciência e Conhecimento Indígena pela Amazônia”.

O Projeto apoia atividades, experiências e estratégias de conservação por meio de **organizações parceiras** que atuam em colaboração com as **populações indígenas locais** cujos territórios fazem parte dessas paisagens. Ele promove espaços de troca de informações geoespaciais e saberes ancestrais, visando aumentar a conscientização sobre as ameaças enfrentadas pelas florestas amazônicas.



\* A delimitação territorial da Venezuela foi fornecida pela Wataniba, instituição responsável por consolidar as informações cartográficas do país para este projeto.

# Brasil

## Território indígena Xingu



**Estado**  
Mato Grosso

**Extensão**  
27 mil quilômetros quadrados

**Limites**  
Rios e monocultivos

## Atividades



**Comercialização de produtos locais** como mel, óleos, farinhas, frutos secos, artesanatos, entre outros.

Gestão e troca de sementes por meio da **Rede de Sementes do Xingu**.

Desenvolvimento de experiências de **turismo comunitário**.

## Fortalezas



**Plano de gestão do Território Indígena Xingu** para o uso sustentável da biodiversidade e acordos internos entre diferentes povos indígenas do território.

**Esforços de restauração florestal e conservação de material genético (sementes)** com participação multissetorial, promovendo articulação entre comunidades e o governo para proteger o território.

**Acordos internos** entre diversos povos indígenas para proteger os recursos do território do Parque Indígena Xingu, incluindo a gestão integrada do fogo.



## Limitações



**Dependência de apoio externo** para o manejo adequado do fogo, a gestão de incêndios florestais e a vigilância ambiental.

**Falta de acesso a recursos** para adquirir equipamentos necessários à implementação de planos comunitários e processos de restauração e regeneração dos ecossistemas.

**Desigualdade no acesso a recursos e ferramentas** tecnológicas para monitoramento e vigilância territorial.

Impacto na **transmissão de conhecimentos à juventude** devido à educação e ao relacionamento com o mundo não indígena.

**Dificuldades na implementação** do protocolo para Consulta Prévia, Livre e Informada.

## Ameaças



Projetos de **infraestrutura** que aumentam a desmatamento e os conflitos territoriais.

**Desmatamento** de nascentes e florestas ribeirinhas devido a atividades agrícolas, exploração ilegal de madeira e pesca intensiva.

**Contaminação** dos rios por pesticidas e má gestão de resíduos provenientes de projetos de infraestrutura.

**Incêndios florestais** intensificados pela abertura de estradas e práticas inadequadas.

## Recomendações



Utilizar a ferramenta de **Aprendizagem Comunitária** para:

- Fortalecer as capacidades das comunidades para implementar processos eficazes de monitoramento e vigilância.
- Reforçar a formação das juventudes, garantindo espaços de troca com os mais velhos para transmitir conhecimentos e desenvolver práticas inovadoras e adaptativas.



Utilizar a ferramenta do **Protocolo de Consulta Prévia** para desenvolver protocolos próprios de consulta prévia, livre e informada, e exigir sua aplicação por organizações não indígenas que adentrem o território.



Continuar gerenciando o fogo com o auxílio da ferramenta de **manejo integrado do fogo**.



## Lições aprendidas

Os **conhecimentos ancestrais e tradicionais** são condições que facilitam os processos de implementação de estratégias de conservação.

O **planejamento territorial** e os acordos comunitários fortalecem a gestão sustentável dos recursos.



A **governança local participativa para a construção de acordos** entre comunidades locais e a sociedade civil é fundamental para o sucesso das estratégias de conservação.

A existência de **redes e alianças** impulsiona a sustentabilidade e a resiliência diante de ameaças externas.

# Colômbia

## Território indígena Mirití-Paraná

**Departamento**  
Amazonas

**Extensão**  
5.800 quilômetros quadrados

**Limites**  
Rios, outros Territórios Indígenas e Áreas Naturais Protegidas

## Atividades



**Elaboração de cerâmica** para usos domésticos e rituais, desenvolvida principalmente por mulheres.

**Coleta de materiais** para construção de moradias e criação de instrumentos rituais e artesanais.

Aproveitamento da floresta para **caça e coleta de frutas e sementes silvestres** para alimentação.

Manejo do roçado a chagra e **cultivo de mandioca e outras plantas** para a alimentação da comunidade.

## Fortalezas



**Boa organização social**, que facilita a escolha de participantes para processos comunitários voltados ao fortalecimento interno e à defesa do território.

Ações de planejamento e ordenamento territorial e ambiental, que resultaram na declaração do território como entidade territorial e **Resguardo Parque**.

Sistema de apoio e acompanhamento comunitário, que impulsiona propostas com **notável liderança das mulheres** em processos de resgate e conservação de saberes ancestrais.

## Limitações



Durante a execução de processos comunitários, tem sido um desafio **equilibrar os participantes**, uma vez que nem todos possuem o mesmo nível de conhecimento e capacidades.

**O idioma representa uma barreira significativa** na realização de pesquisas comunitárias, já que o território abriga várias comunidades de diferentes povos indígenas, cada uma com sua própria língua autóctone.



## Ameaças



**A mineração ilegal viola a soberania e os direitos dos povos indígenas**, além de causar contaminação dos solos e rios, infringindo os direitos da natureza.

Utilizar a ferramenta de **Protocolo de Consulta Prévia, Livre e Informada** para exigir que empresas que ingressam no território escutem as comunidades locais e respeitem seus direitos.



**O desmatamento**, embora seja mínimo e concentrado perto dos centros populacionais, representa uma **ameaça que contribui** para a degradação da floresta e **intensifica os efeitos das mudanças climáticas**.

Utilizar as ferramentas de **Aprendizagem Comunitária** e continuar aplicando a ferramenta de **Pesquisa Comunitária** para formar jovens como facilitadores e comunicadores comunitários, garantindo a coleta, análise e divulgação de informações sobre o território, assegurando a transmissão e conservação de conhecimentos entre gerações e fortalecendo a incidência em níveis local, nacional e regional.



## Lições aprendidas

**As mulheres desempenham um papel fundamental** na governança e na pesquisa territorial, impulsionando a proteção do meio ambiente e dos sistemas alimentares indígenas.

A **pesquisa comunitária** tem permitido a **recuperação** e transmissão de **saberes ancestrais**, motivando os jovens a replicarem práticas tradicionais, como rituais espirituais, música, medicina ancestral, entre outros.



# Equador



## Atividades



**Cultivos para venda**, como banana, cacau, mandioca e milho.

**Cultivos para autoconsumo**, como mandioca, banana e cacau, entre outros.

Criação de galinhas produtoras de ovos, além de caça e pesca **para autoconsumo**.

## Território indígena Waorani

## Fortalezas



**Sistema de alerta precoce** que permite uma resposta rápida a eventos críticos.

**Monitoramento comunitário** realizado pela equipe Kinguiwe, que registra pressões e danos ao território utilizando tecnologia (ODK – Collect e GPS) e processa dados usando ONA.

**Governança** no território Waorani, que facilita a tomada de decisões comunitárias e a defesa de direitos.

Aprimoramento das capacidades das comunidades para gerenciar e monitorar seu território por meio de **capacitações contínuas**.



## Limitações



Necessidade de realizar **percursos extenuantes**, devido às longas distâncias e à logística custosa para monitorar um território amplo e diverso.

**Dependência** da capacidade técnica dos observadores comunitários para a coleta e gestão de dados.

Desafios na implementação de um **sistema formal de denúncias** e na compreensão do marco legal aplicável a cada caso.

**Acesso limitado a tecnologia avançada** e a recursos financeiros para fortalecer o monitoramento e a vigilância.

## Ameaças



Conflitos territoriais com comunidades vizinhas.

Impacto de **atividades petrolíferas, desmatamento** e contaminação de água e solo.

Pesca ilegal e **uso de métodos predatórios**, como barbasco e dinamite.

Construção de **infraestrutura** no território Waorani, aumentando a perda de biodiversidade.

## Recomendações



Utilizar a ferramenta de **Vigilância Comunitária** para implementar um procedimento para denunciar crimes ambientais, como mineração ilegal e extração seletiva de madeira.

Utilizar a ferramenta de **Pesquisa Comunitária** e continuar usando a ferramenta de **Aprendizagem Comunitária** para promover espaços com a **participação ativa de mulheres, jovens e idosos**, garantindo uma representação diversificada e eficaz na tomada de decisões comunitárias para fortalecer a tomada de decisões nos diferentes níveis de governança da Nacionalidade Waorani

Utilizar a ferramenta de **Planejamento Territorial** para atualizar os planos de vida e trabalhar para sua **integração** na planificação territorial nacional, assegurando o reconhecimento oficial dos planos de vida e alinhá-los com as políticas locais e nacionais.



## Lições aprendidas

A **participação e capacitação** das comunidades são fundamentais para aprimorar a gestão territorial.

Uma **governança indígena sólida e participativa** fortalece a defesa dos direitos territoriais e a tomada de decisões autônomas.



A **adaptação** às diversas ameaças exige **estratégias flexíveis** e alinhadas às realidades do território.

O **uso de tecnologia** no monitoramento comunitário facilita a coleta e análise de dados, melhorando a vigilância do território.

# Perú

## Paisaje Kakataibo



**Regiones**  
Loreto, Ucayali y Huánuco

**Extensión**  
15 mil kilómetros cuadrados

**Límites**  
Ríos

## Actividades



**Agricultura** para autoconsumo y comercialización (cacao, plátano, papaya) y reforestación.

**Caza y pesca** con técnicas tradicionales (tarrafas, redes, barbasco) para el autoconsumo.

**Extracción** de madera y otros productos del bosque para el desarrollo de bionegocios sostenibles.

## Fortalezas



Creación de **Comités de Control y Vigilancia Forestal** comunitarios para supervisar el uso sostenible de los recursos en las comunidades.

**Capacitación** a Agentes de Protección para la vigilancia de la Reserva Indígena Kakataibo.

Elaboración de **Planes de Vida comunitarios** y creación de áreas de conservación para promover actividades económicas como artesanía, carpintería y turismo.

Integración de conocimientos tradicionales para promover el desarrollo económico y la conservación ambiental a través de bionegocios sostenibles.

Emprendimientos comunitarios



## Limitaciones



Escasa implementación de **Guardias Indígenas y comités** de vigilancia en algunas comunidades.

Necesidad de **mayor capacitación** y asistencia técnica para la obtención y uso de tecnología y equipos tecnológicos para la vigilancia y el monitoreo.

## Ameaças



**Cultivos ilegais** de folha de coca, que contaminam os recursos hídricos.

**Extração ilegal de madeira** por empresas madeireiras e expansão de vias.

**Expansão da fronteira agrícola e pecuária**, impulsionada pela migração e criação de estradas florestais.

**Grilagem de terras**, facilitado pela emissão de títulos individuais em territórios comunais.

## Recomendações



Utilizar a ferramenta de **Vigilância Territorial** para:

- Implementar um procedimento para denúncia de crimes ambientais, como mineração ilegal e extração seletiva de madeira.
- **Capacitar e equipar** membros dos comitês de vigilância e guardas indígenas com ferramentas como GPS e drones para aprimorar o monitoramento e a vigilância territorial.
- Utilizar a ferramenta de **Emprendimentos Comunitários** para melhorar o acesso ao mercado e continuar gerando valor agregado, reduzindo a pressão sobre os territórios e a biodiversidade.



Utilizar a ferramenta de **Planejamento Territorial** para atualizar os Planos de Vida e buscar o reconhecimento formal desses planos pelas Municipalidades Provinciais, ampliando seu alcance e implementação.



## Lições aprendidas

A **coordenação entre comunidades e organizações**, como a FENACOKA (Federação Nativa de Comunidades Kakataibo) e a FEMUKA (Federação de Mulheres Kakataibo), é essencial para uma gestão territorial eficaz e a implementação de ações de conservação.

A criação de **comitês de vigilância e agentes de proteção indígenas** fortalece a proteção do território e da biodiversidade.



A integração de **conhecimentos tradicionais** em atividades econômicas e bionegócios promove a sustentabilidade e revaloriza saberes ancestrais.

# Venezuela



## Atividades



**Agricultura de cultivos rotativos**, como mandioca, banana, abacaxi, cana, pimenta, cacau e outras espécies para autoconsumo e atividades de comércio.

**Mapa de Lugares Sagrados** para a proteção do conhecimento tradicional e defesa do território.

\* A delimitação territorial da Venezuela foi fornecida pela Wataniba, instituição responsável por consolidar as informações cartográficas do país para este projeto.

## Fortalezas



**Proteção e conservação de saberes ancestrais** com participação ativa da comunidade por meio de mapas de lugares sagrados e consulta prévia.

**Oficinas interculturais participativas** que permitem a validação e o ajuste das informações de monitoramento no território, fortalecendo a gestão e a defesa territorial com a participação de idosos, líderes indígenas e organizações locais.

Proteção da autodeterminação e dos direitos do povo Ye'kwana por meio da **implementação do protocolo de Consulta Prévia, Livre e Informada**.



## Limitações



**Falta de titularidade oficial do território** auto demarcado pelo povo Ye'kwana.

**Necessidade de mais apoio técnico** e financeiro para otimizar a vigilância e o monitoramento do território.

Ausência de **tradução do protocolo de Consulta Prévia** para o idioma de outros povos indígenas.

Dependência de técnicas de cultivo que envolvem **desmatamento e queima**.

## Ameaças



**Desmatamento e queimadas** associadas à preparação de terrenos para a agricultura de rotação e à alta demanda por alimentos.

**Garimpo ilegal**, como mineração de ouro a céu aberto com uso de motobombas, que degrada o território.

**Aumento de atividades produtivas e agrícolas** na floresta, gerando pressão sobre os territórios e a biodiversidade.

**Ausência de titularidade oficial** das terras, o que enfraquece a proteção dos territórios auto demarcados.

## Recomendações



Utilizar a ferramenta de **Manejo Integrado do Fogo** para prevenir, responder de forma eficiente e monitorar incêndios florestais.

Utilizar a ferramenta de **Planejamento Territorial** e de **Vigilância Territorial** para fortalecer os mecanismos de defesa territorial.

Por meio de ferramentas participativas, capacitar comunidades para **promover o reconhecimento oficial do território** e dos Agentes de Proteção Indígenas, permitindo acesso a mais recursos e apoio institucional.

**Estabelecer vínculos diretos e indiretos entre atores-chave e líderes indígenas** para respostas eficientes frente às ameaças e promover a mobilização de líderes, lideranças e atores-chave durante as assembleias.

Manejo Integrado do Fogo



Planejamento territorial



Vigilância territorial



Aprendizagem comunitária



Pesquisa comunitária



## Lições aprendidas

Integrar o conhecimento ancestral e os mapas de lugares sagrados **fortalece a defesa territorial**.

A implementação de um Protocolo de Consulta Prévia assegura a **autodeterminação dos povos indígenas** e seu direito de decidir sobre o território.



Os processos de monitoramento se beneficiam significativamente da **capacitação no uso de tecnologia**, como sistemas de informação geográfica e de sensoriamento remoto.

A participação direta das comunidades nos processos de consulta e monitoramento é fundamental para uma **gestão territorial eficaz**.



# Recomendações

## O que considerar sempre?

Com base no trabalho realizado nas paisagens do projeto “Ciência e Conhecimento Indígena pela Amazônia”, foram desenvolvidas **recomendações gerais** que buscam contribuir para a geração de processos comunitários que promovam o **fortalecimento interno das comunidades, incentivando o cuidado integral comunitário e ampliando suas vozes.**

### Redes de cuidado



Ferramenta transformadora das relações comunitárias e familiares, promovendo o cuidado integral para fortalecer a resiliência frente a desafios externos, impulsionando a comunidade a partir de uma perspectiva de colaboração e igualdade.

Promover o **bem-estar físico, ambiental, emocional e cultural** de todos os membros da comunidade, incentivando a coesão e o diálogo comunitário para a gestão de conflitos.

**Fomentar a participação de mulheres e jovens**, garantindo sua inclusão ativa nos espaços de tomada de decisão sobre as dinâmicas comunitárias, reconhecendo a importância de suas perspectivas.

Valorizar o **cuidado intergeracional**, destacando os conhecimentos ancestrais relacionados à medicina natural, ao cuidado do território e às práticas de bem-estar transmitidas pelos idosos.

Oferecer capacitações em saúde mental e criar **redes de apoio emocional**, promovendo espaços seguros para diálogo e escuta, como círculos de mulheres, homens, jovens e idosos, para que todos possam expressar seus desafios e preocupações.

### Comunicação comunitária



Ferramenta para o fortalecimento de comunidades locais, promovendo a autogestão, a visibilidade e a defesa de direitos e territórios, tornando-se um pilar fundamental para a conservação.

Desenvolver **meios de comunicação próprios e acessíveis**, como rádios comunitárias, redes sociais e boletins, abordando temas de interesse, como a defesa do território.

Promover a **produção de conteúdos culturais e educativos**, resgatando a memória oral e valorizando os conhecimentos ancestrais transmitidos pelos idosos.

**Capacitar a comunidade em comunicação comunitária**, por meio de oficinas para jovens e outros membros da comunidade, desenvolvendo habilidades necessárias e incentivando o uso de novas tecnologias, além de promover uma comunicação inclusiva e respeitosa das diferenças de gênero, idade e outros aspectos.

Construir **alianças estratégicas** com meios e organizações externas, estabelecendo redes de comunicação com outras comunidades e ampliando a divulgação em meios de comunicação e plataformas nacionais e internacionais.



# Recomendações

## O que nos ensina esta caixa?

As experiências locais de conservação requerem uma abordagem integral que garanta o **respeito à diversidade cultural** e outras particularidades do território, como a autonomia comunitária, a integração de saberes ancestrais e técnico-científicos, assim como a promoção de práticas sustentáveis, que devem considerar a incorporação do enfoque de gênero, intercultural e intergeracional para propiciar processos inclusivos e sustentáveis.

1

As estratégias de conservação devem **envolver ativamente os povos indígenas e as comunidades locais**, integrando seus saberes ancestrais e cosmovisão para garantir soluções culturalmente adequadas, que fortaleçam a autonomia comunitária na gestão do território.

2

É essencial gerar processos de **aprendizado comunitário** e fortalecimento de capacidades, adaptando os conteúdos às características culturais e sociais, o que permitirá a tomada de decisões informadas, essencial para a sustentabilidade das estratégias de conservação a longo prazo.

3

O enfoque de **pesquisa comunitária** possibilita que os povos indígenas e as comunidades locais integrem seus conhecimentos ancestrais com ferramentas científicas, legitimando seus saberes e promovendo um **diálogo intercultural** que enriquece a gestão territorial e ambiental.

4

As comunidades locais devem estar preparadas para **enfrentar pressões e ameaças**, como as atividades extrativas ilegais, por meio da colaboração com órgãos de segurança e de um sistema de vigilância sólido que combine capacidades locais e apoio externo para proteger os territórios.

5

A organização e análise de **dados de monitoramento** são cruciais para desenvolver ferramentas de gestão eficazes, permitindo diagnósticos precisos que orientem o planejamento e as ações de conservação adaptadas a cada contexto.

6

O desenvolvimento de empreendimentos comunitários sustentáveis, como **bionegócios**, é essencial para reduzir a pressão sobre os territórios e a biodiversidade, permitindo que as comunidades locais gerem **renda econômica** sem comprometer a conservação do território.

7

**Os povos indígenas e as comunidades locais são atores-chave** na proteção de seus territórios, e as ferramentas de conservação devem respeitar sua governança tradicional, fortalecendo as estruturas comunitárias para garantir a sustentabilidade de suas práticas de manejo.

8

Incorporar o **enfoque de gênero nas estratégias de conservação** é crucial para uma gestão equitativa dos recursos. É necessário promover a igualdade de oportunidades e o protagonismo feminino, facilitando o acesso das mulheres à capacitação e aos recursos necessários para seu fortalecimento.

9

A **comunicação comunitária** reforça a coesão social e a participação na conservação, permitindo que as comunidades locais compartilhem conhecimentos, sensibilizem e **difundam experiências** bem-sucedidas, fomentando a criação de redes de apoio e a apropriação de iniciativas de conservação para o fortalecimento comunitário.





**CIENCIA  
Y SABER  
INDÍGENA**  
POR LA AMAZONÍA

**RAISG**  
REDE AMAZÔNICA DE INFORMAÇÃO  
SOCIOAMBIENTAL GEORREFERENCIADA

  
COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES  
INDÍGENAS DA BACIA AMAZÔNICA

 Woodwell  
Climate  
Research  
Center

 **NICFI**  
Norway's International Climate and Forest Initiative